

Denúncias contra GDF mobilizam distritais

A proposta de instalação de uma CPI para investigar o envolvimento do ex-secretário do governador Joaquim Roriz, Fábio Simão, com uma rede de tráfico de influências foi o principal assunto debatido ontem na sessão ordinária da Câmara Legislativa. Os deputados das bancadas de oposição entendem que a abertura de uma comissão permitiria investigar as irregularidades nas negociações entre o ex-secretário e os empresários Leonilson Salvador Silva, da Via Brasil Táxi Aéreo e Alcides Ferreira, da Sainel — Indústria e Comércio Ltda.

O deputado Agnelo Queiroz (PC do B) foi o mais incisivo dos parlamentares. Ele lembrou que em março de 1991, já havia encaminhado ao presidente do Tribunal de Contas do DF, Frederico Augusto Bastos, uma denúncia contra a Sainel, referente a venda superfaturada de equipamentos. Segundo ele, para encaminhar as investigações a bancada de oposição vai pedir as 18 fitas-cassete à 1ª Vara de Entorpecentes do Tribunal de Justiça. "Depois disso, esperamos conseguir as 13 assinaturas necessárias para instalar a CPI".

O líder do PT na Câmara, deputado Geraldo Magela, admitiu que os líderes oposicionistas só acreditam na instalação da CPI se houver pressão popular. Outra alternativa será a conclusão dos trabalhos da CPI das mensalidades. Com isso, em vez de 13, precisaremos de apenas oito assinaturas para levar a proposta à apreciação do plenário.

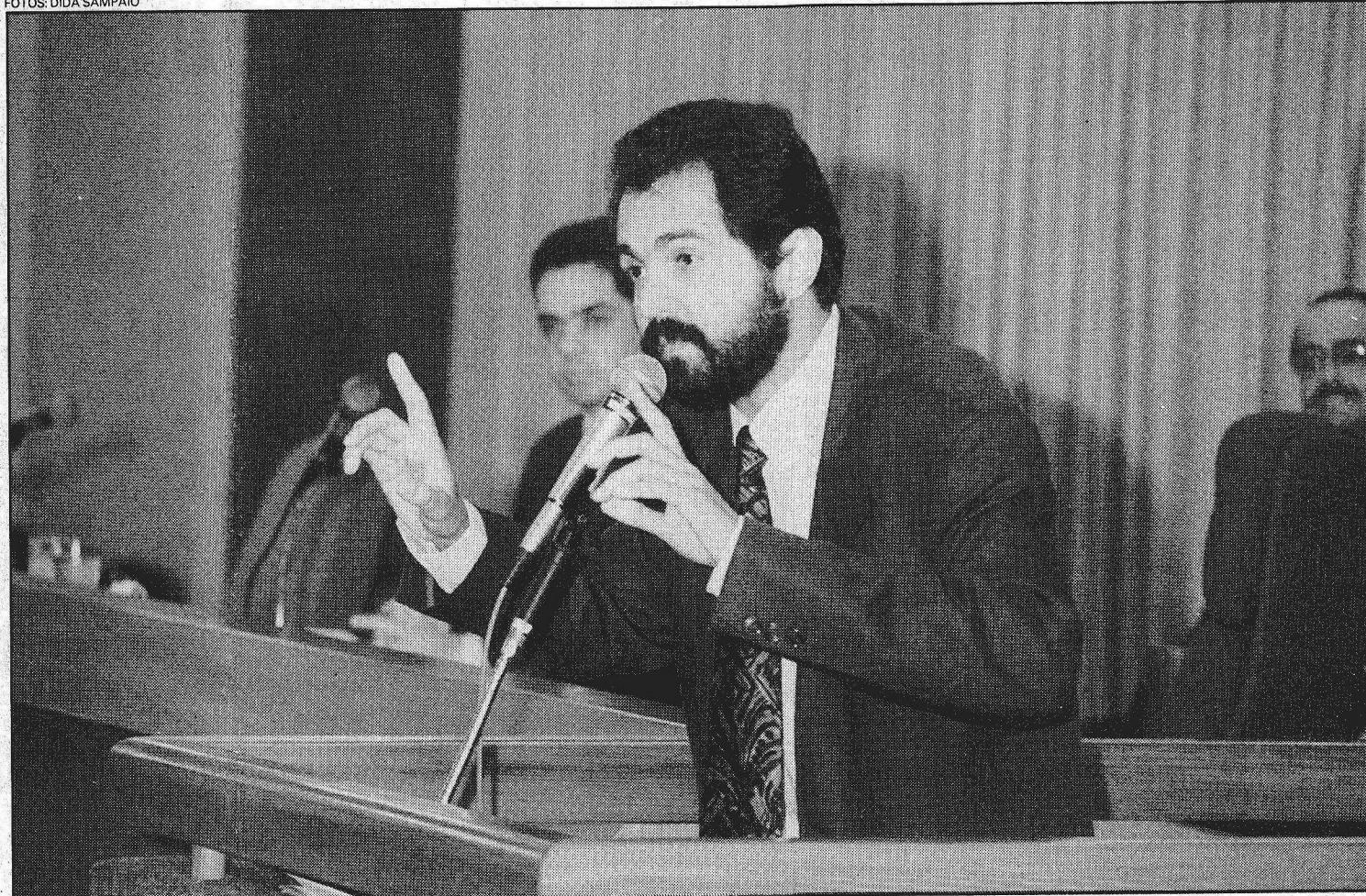
Recusa — Os deputados distritais

que apóiam o governador Joaquim Roriz decidiram ontem não aceitar, imediatamente, a proposta de instalar uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apurar as denúncias contra o ex-secretário particular de Roriz, Fábio Simão. Segundo o presidente da Câmara Legislativa, Benício Tavares (PP), os 14 parlamentares governistas, que são maioria da Casa, só vão se posicionar depois de ouvir as 18 fitas-cassete gravadas pela Polícia Civil.

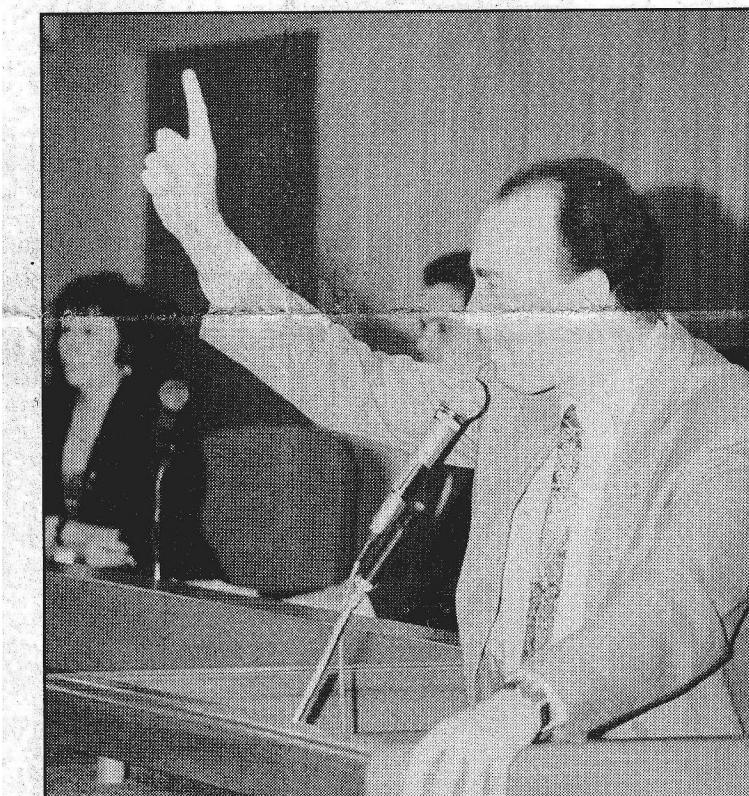
Benício entende que a decisão das bancadas de oposição de criar uma CPI é precipitada, já que o Poder Legislativo ainda não conhece os conteúdos das fitas e nem qualquer documentação que possa incriminar o GDF. "Antes de qualquer coisa, é preciso ouvir as gravações que já foram solicitadas por um grupo de parlamentares ao presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA). "Ele lembra que os trechos do material vinculados às fraudes no Orçamento da União já estão sendo investigados pela comissão formada no Congresso.

O líder do governo na Câmara Legislativa, Edimar Pirineus (PP) disse que tudo ainda é muito estranho e precipitado. "Não temos nenhum documento em mãos para instalar uma CPI na Casa para apurar denúncias contra o ex-secretário Fábio Simão, acusado de envolvimento em uma rede de tráfico de influência. Precisamos ouvir as fitas", conclui. A deputada Rose Mary Miranda (PP) não quis se posicionar sobre o assunto.

FOTOS: DIDA SAMPAIO



Agnelo lembrou que em março de 1991 denunciou a Sainel ao Tribunal de Contas do DF por superfaturamento de preços



Peniel Pacheco quer uma auditoria interna antes da CPI



Edimar Pirineus: não temos nenhum documento em mãos